

Senado Federal

# PMDB namora PT, mas fora do governo

O presidente do Senado, José Sarney, não esconde o desejo de que o partido apóie o governo Lula

PAULO DE TARSO LYRA  
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

BRASÍLIA – O PMDB continua flertando com o PT e negociando a entrada no governo federal. Mas, o embarque na coalizão ainda está distante. Por ora, os líderes do partido dizem que o apoio só se dará nos projetos de reformas e nas propostas do Executivo ao Congresso.

– Não existe uma posição majoritária quanto à entrada da legenda no governo. Isso precisa ser discutido pe-

las instâncias partidárias e não há previsão de que isso aconteça neste momento – garantiu o primeiro-secretário da Câmara, Geddel Vieira Lima (PMDB-BA).

O líder do partido no Senado, Renan Calheiros (AL), vem costurando com o PT o que chama de agenda congressual. Na prática, significa que projetos de acordo com o programa do PMDB, terão apoio da legenda. O

## Presidentes da Câmara e do Senado articulam votação de reformas

presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), não esconde a vontade de que o namoro, repleto de rompimentos e reaproximações, se transforme em casamento.

– Votei no presidente Lula já no primeiro turno. É meu desejo que o PMDB integre a base do governo – lembrou, após se reunir com o presidente da Câmara, João Paulo Cunha (PT-SP).

Os dois confirmaram a in-

tenção de acelerar a tramitação das reformas nas duas Casas. Segundo Sarney, caberá à Câmara iniciar a discussão das reformas previdenciária e tributária e ao Senado, um debate sobre reforma política.

– Enquanto tivermos estruturas do século 19, o Brasil não se moderniza. Não podemos continuar com um sistema que transforma partidos em cartórios às vésperas das eleições – afirmou.

Sarney disse, ainda, que não foram discutidas altera-

ções regimentais para facilitar a tramitação das reformas no Congresso. Mas, segundo ele, nada impede que isso aconteça quando o regimento apresentar empecilho à “celeridade dos trabalhos”. João Paulo, por sua vez, garantiu que não há movimento para se alterar o regimento. Mas lembrou que a tramitação das reformas no Congresso depende da correlação de forças nas Casas.